

# Anacleto de Medeiros (1866-1907)

Nasci para te amar  
Canção

Texto: Catullo da Paixão Cearense  
Edição: Guimarães Martins

voz, piano  
(*voice, piano*)

3 p.



MUSICA BRASILIS

# NASCI PARA TE AMAR...

CANÇÃO

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE  
e ANACLETO DE MEDEIROS

Andante 

*mf*

Canto Vagaboso  
Nas-ci pa - ra te a -

*p* Expressivo

mar, sor - te fe - ri-na, foi meu fa-do te a-do - rar...foi mi - nha si-na! Co-mo eu so-fro e quanta

dor a - troz, sen - ti - da, na fe - ri - da dê - se a - mor! Nas - ci pa - ra te a -

mar! sor - te fe - ri - na! Foi meu fa-do te a-do - rar...foi mi - nha si - na! Co-mo eu so-fro e quanta



Propriedade exclusiva para todo o mundo de Guimarães Martins, Rua Maestro Francisco Braga, 389, Apart. 204 (Copacabana) - Rio de Janeiro - Brasil - Reservados, de acordo com a Lei, todos os direitos de execução pública, tradução, arranjo, fantasia, variação, adaptação, filmagem, gravação, edição, difusão etc., etc. para todo o mundo.

dor a - troz, sen - ti - da, na fe - ri - da do - lo - ri - da dê - te san - to a - mor! Na li - ra a - do - ren -

ta - da um ai la - te - ja, à flôr dos lá - bios meus teu no - me a - de - ja! O pran - to tem dul -

çor... É do - ce, a - menol... Des - li - sa mais se - re - no por - que vem do a - mor! Nas - ci pa - ra te a -

mar! É do - lo - ro - so pran - te - ar, car - pir, ge - men... não ser di - to - sol É pe - no - saes - ta pai -

xão! Ai, que a des - gra - ça, te es - pe - da - ça, co - ra - ção! Eu vou fu - gir de

ti!...Sou des - gra - ça-do! Eu não sei por-que nas - ci des - ven - tu - ra-do! Quanta dor! Não posso



mais...Ai!...que sau - da-de! Que crueldade...Tem pie - da-de dê-s-tes po - bres ais!...



Num so - no - ro a - dê - jo, eu me i - rei aos céus a - lan - do!...Na am-bro -



si - a de um teu bei - jo, mor - re - rei por ti, so - nham-do!...



Num so - no - ro a - dê - jo, eu me i - rei aos céus a - lan - do!...Na am-bro -



si - a de um teu bei - jo, mor - re - rei por ti, so - nham-do!...



( 1.ª Parte )

Nasci para te amar,  
sorte ferina,  
foi meu fado te adorar...  
foi minha sina!...  
Como eu sofro e quanta dor  
atroz, sentida,  
na ferida  
dêste amor!

Nasci para te amar!  
sorte ferina!...  
Foi meu fado te adorar...  
foi minha sina!...  
Como eu sofro e quanta dor  
atroz, sentida,  
na ferida  
dolorida  
dêste santo amor!

( 2.ª Parte )

Na lira adorentada  
um ai lateja,  
à flor dos lábios meus  
teu nome adêja!...  
O pranto tem dulçor...  
É doce, ameno!...  
Desliza mais sereno,  
porque vem do amor!

( 2.ª Parte )

No colo da saudade  
a mente vôa!  
As chagas de minh'alma

a dor magôa!...

O pranto aos olhos vem  
em gotas frias!...  
A dor tem harmonias,  
que o prazer não tem!

( 1.ª Parte )

Nasci para te amar!  
É doloroso  
prantear, carpir,  
gemer...  
não ser ditoso!  
É penosa esta paixão!  
Ai, que a desgraça,  
te espedaça,  
coração!

Eu vou fugir de ti!...

Sou desgraçado!...

Eu não sei porque nasci  
desventurado!...

Quanta dor!... Não posso mais...

Ai!... que saudade!...

Que crueldade...

Tem piedade

dêstes pobres ais!...

( 3.ª Parte )

Num sonoro adêjo,  
eu me irei aos céus alando!...  
Na ambrosia de um teu beijo,  
morrerei por ti,  
sonhando!...

Bis